



Antigo Pátio do Colégio,
por Benedito Calixto

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO BRASIL

Wilson Soares Diniz*

SÉCULOS 16 A 18 - FASE INICIAL

No século 16, o Colégio dos Jesuítas, de caráter pedagógico, foi o iniciador do ensino no Brasil. Não era, no entanto, um sistema de formação universitária e sim a formação das personalidades voltada para as Belas Artes. Além disso, o ensino era totalmente ligado à religião e à ética religiosa. A busca da verdade em si não fazia parte dos propósitos do colégio, onde foram formadas, por muitos anos, as elites intelectuais no País.

Só em 1772, com a Reforma de Marquês de Pombal, Portugal iniciou a Universidade, com o sentido anti-humanista, mas Portugal não se empenhou em fundá-las em suas colônias. Diferentemente da colonização espanhola, o pensamento filosófico no Brasil era o Escolástico.



O *Ratio Studiorum*, espécie de código de ensino com conteúdo elaborado pela igreja para direcionar as ações dos jesuítas nas atividades educacionais

Somente a partir de 1773 e até o fim do século 18 passou a adotar o Iluminismo como forma de pensamento.

SÉCULO 19

Do início do século até o fim da época colonial, o pensamento continuou iluminista. Já na época imperial, de 1822 a 1889, o pensamento evoluiu para o Ecletismo, onde ressaltou a Escola do Recife (1852 a 1889). Depois, chegaram o pensamento liberal e os fundamentos do catolicismo novo.



Marquês de Pombal foi responsável pela expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias e por introduzir importantes mudanças no sistema de ensino, que até então encontrava-se sob a responsabilidade da Igreja

Em 1808, com a chegada da família real de Portugal ao Brasil, D. João criou cursos superiores isolados na área de Medicina, Economia e curso Politécnico Militar. No início do Império (1822), foram fundadas apenas algumas faculdades isoladas, como as de Direito em São Paulo (1827) e em Recife-Olinda (1828). Em contrapartida, as universidades já existiam há muito tempo na metrópole, em Coimbra.

A transformação da natureza política levantou-se acima da necessidade de cultura e por isto, a Universidade chegou tarde ao Brasil. O Positivismo, neste campo fértil, gerou a República.

Abaixo, pintura de Manoel de Araújo Porto-Alegre retrata o momento em que D. Pedro I entrega o decreto que dava autonomia às escolas superiores de medicina ao autorizar a emissão de diplomas e certificados para os médicos que faziam o referido curso no Brasil



SÉCULO 20

O Regime Republicano instituiu, em 1920, na cidade do Rio de Janeiro, a Universidade Federal, que foi a fusão das faculdades de Direito e Medicina e, segundo consta, para poder outorgar ao Rei Alberto da Bélgica o título de “Doutor *Honoris Causa*”.

Em 1931, foi fundada a Universidade de São Paulo (USP), a primeira universidade brasileira com o viés de centro de pesquisa e ensino superior, reunindo todos os campos do saber.

A Universidade, segundo Ortega Y Gasset (em 1928 – *Da Rebelion de Los Mares*) em vez de promover a democratização, ficou massificada, tornou-se um mercado de trabalho de tradicional mentalidade portuguesa, imediatamente utilitária e pragmática.

Quanto à Filosofia, em 1908 foi criada a primeira Faculdade de Filosofia no Brasil, em São Paulo, no Mosteiro de São Bento, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. A vida filosófica existente no Brasil foi iniciada com as seguintes instituições:

- Instituto Brasileiro de Filosofia (1949), fundado por Miguel Reale, em SP;
- Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), em 1955 no Rio de Janeiro, fechado em 1964;
- Instituto de Filosofia, fundado por Adolpho Crippa, em São Paulo; e
- Sociedade Brasileira de Filosofia Católica (SBFC), em 1970, pelo padre professor Stanislaw Lalusaus.

Na época republicana, proliferaram alguns movimentos além do Eclétismo, como o Culturalismo, Marxismo, Realismo, Ideologia do Desenvolvimento, Humanismo, Filosofia da Ciência, Filosofia da Libertação e Teoria Criacionista.

Os vultos mais importantes da Filosofia brasileira foram: Vicente Ferreira da Silva, Farias Brito, Roland Corbusier e Tobias Barreto.

CONCLUSÃO

A Filosofia é permeada de revoluções sócio-econômicas, efetuando mudanças no modo de agir e pensar das pessoas.

No Brasil, como no restante das Américas,



Fundada em 1908 como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade de São Bento foi a primeira faculdade livre de Filosofia no Brasil

não existe uma civilização própria, mas um prolongamento da civilização europeia, segundo vários autores. Este fato influenciou diretamente a Filosofia.

O pensamento filosófico brasileiro é mais do que criativo, é assimilativo dos ideais alheios e, ao invés de abrir rumos, limita-se a assimilar e incorporar o que vem de fora. ■

O presente texto é parte componente da tese do curso de especialização do autor, no Instituto Mackenzie, em São Paulo, em 1980.

REFERÊNCIAS

I- A CONSCIÊNCIA MÍTICA

CRIPPA, A. Mito e Cultura, Ed. Convívio, 1975.

GUSDORF, G., Mito e Metafísica, Ed. Convívio, 1980.

II- A CULTURA

CRIPPA, A. Mito e Cultura, Ed. Convívio, 1975

CRIPPA, A., A Filosofia no Brasil, Ed. Convívio, 1978 (3 vols.)

III- PROBLEMAS FILOSÓFICOS

RAEYMAEKER, L. de, Introdução à Filosofia, Ed. Herder, 1961.

MARIAS, J. História de la Filosofia, Revista de Occidente, 1960.

HIRSCHBERGER, J., História da Filosofia, Ed. Herder, 1969.

Sciacca, M. F., História da Filosofia, Ed. Mestre Jou, 1967.

IV- AS IDEOLOGIAS

CRIPPA, A., O termo ideologia, em Ver. Convívium, 1970, nº 1.

MATAGNE, J. M., Contribuição à determinação conceitual do termo ideologia, *ibidem*.

MACEDO, U. de, A Filosofia e a Ideologia, em A Filosofia e o ensino da Filosofia no Brasil, Ed. Convívio, 1979.

CRIPPA, A., A Filosofia e o desenvolvimento brasileiro, *ibidem*.

* Capitão de Mar e Guerra (Ref^o-FN), Coordenador do Círculo Literário do Clube Naval